



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS JOGOS OLÍMPICOS MODERNOS

Erick Thiago Cardoso Araujo¹

erick.thiag0203@gmail.com

Felipe Augusto do Nascimento²

felipeaugusto0810@gmail.com

Karina Lúcia Ribeiro Canabrava³

karinacanabrava@cefetmg.br

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Campus Contagem

Bianca Ribeiro Carvalho⁴

biancaribeiroptu@gmail.com

Juscélia Cristina Pereira⁵

juscelia@iftm.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Paracatu

Natureza do Trabalho: (X) Pesquisa () Extensão

Área de Conhecimento: () Exatas e da terra () Engenharias (X) Humanas () Sociais aplicadas () Agrárias

Resumo:

O objetivo deste estudo foi investigar a trajetória da participação feminina comparada à masculina durante as edições dos Jogos Olímpicos de Verão. Realizou-se uma revisão bibliográfica tendo como fonte de dados o site oficial do Comitê Olímpico Internacional (COI). As variáveis de estudo foram o ano do evento, total de atletas participantes, total de atletas do gênero feminino e do gênero masculino. Os dados coletados foram organizados e analisados a partir da distribuição de frequências. Ao decorrer das edições foi observado que as atletas, embora de forma lenta, têm conquistado cada vez mais seu lugar no esporte, sendo a edição de 2020 marcada pela maior participação feminina (48,8%) desde a primeira edição dos Jogos em 1896. Diante do histórico excludente das mulheres no esporte, são necessárias ações que visam assegurar as conquistas alcançadas e fomentar novas possibilidades que garantam a equidade de gênero em todo o contexto esportivo.

Palavras-chave: esporte, gênero, olimpíadas de verão.

Introdução

Os Jogos Olímpicos são o maior evento esportivo do mundo e reúne, atualmente, atletas de mais de 200 países que disputam diferentes modalidades. O idealizador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna foi o francês Pierre de Coubertin, que fundou em 1894 o Comitê Olímpico Internacional (COI) e com ele o plano de ação para a realização da primeira edição dos Jogos (DEVID, 2005). A sua intenção era promover uma competição esportiva de âmbito internacional, semelhante aos Jogos Olímpicos Gregos de carácter educativo (RUBIO, 2010).

Assim, a primeira edição das Olimpíadas de Verão da Era Moderna foi realizada em 1896, em Atenas, na Grécia. O evento contou com a participação de 241 atletas, sendo todos homens, que disputaram modalidades de atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica, halterofilismo, luta, natação e tênis (FIRMINO; VENTUR, 2017).

O COI, criado e controlado essencialmente por homens, funcionou por muitos anos como reforço para estereótipos de gênero, o que refletiu diretamente nos Jogos Olímpicos (GIGLIO *et al.*, 2018). Em sua primeira edição em 1896, as mulheres foram proibidas de competir, como acontecia na Grécia Antiga (DEVID, 2005; RUBIO, 2010).

As primeiras participações de mulheres nos Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna ocorreram a partir de 1900 (RUBIO; SIMÕES, 1999). No entanto, foram marcadas por restrições, elas não ganharam medalhas iguais aos homens, além de competirem apenas nas modalidades de golfe e tênis (FIRMINO; VENTURA, 2017). O COI considerou esses esportes mais adequados por serem belos esteticamente e, por não possuírem contato físico, preservando a beleza dos corpos femininos (RUBIO; SIMÕES, 1999).

Os Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020 foi noticiado como sendo o primeiro, historicamente, com a maior equidade de gênero entre atletas competidores, 51% eram do gênero masculino e 49% do gênero feminino (COI, 2020). Esse aumento inclusivo de mulheres nas Olimpíadas representa um marco para o protagonismo feminino no meio esportivo, principalmente por se tratar de um ambiente em que as decisões por muitos anos foram executadas exclusivamente pelos homens.

Nesta perspectiva, compreender a construção histórica da participação feminina nos Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna pode auxiliar nas discussões das relações de gênero no esporte, conscientizando a população e auxiliando no combate aos preconceitos de gênero na sociedade. Portanto, o objetivo do estudo foi investigar a trajetória da participação feminina comparada à masculina nos eventos olímpicos da era moderna.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com o objetivo investigar a trajetória da participação feminina comparada à masculina nos eventos olímpicos de verão da era moderna.

A coleta de dados foi realizada no site oficial do COI (<https://olympics.com/>). O COI é uma organização internacional independente e sem fins lucrativos, considerada o guardião dos Jogos Olímpicos (GIGLIO *et al.*, 2018). A Organização promove o Olimpismo em todo o mundo e supervisiona a celebração dos Jogos Olímpicos, promovendo e fortalecendo o esporte na sociedade e apoiando atletas e organizações esportivas (RUBIO, 2010).

A partir da coleta de dados, foram obtidas as informações sobre o número de atletas totais e do gênero feminino e masculino de todas as edições dos Jogos Olímpicos da Era Moderna (1896-2020). Todos os dados foram tabulados em uma planilha Microsoft Excel e analisados por meio das frequências absolutas e relativas.

Resultados e Discussões

O Gráfico 1 mostra a evolução da participação feminina ao longo das edições dos Jogos Olímpicos da Era Moderna.

Analisando o Gráfico 1 é possível observar que o aumento de mulheres atletas nos eventos olímpicos aconteceu de forma gradativa. Até os Jogos Olímpicos de 1948, disputados em Londres, a participação feminina não chegou a 10% do total de atletas e as mulheres levaram mais de 124 anos para alcançar uma representação significativa de 48,8% do número total de competidores a disputar uma edição dos Jogos Olímpicos.



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

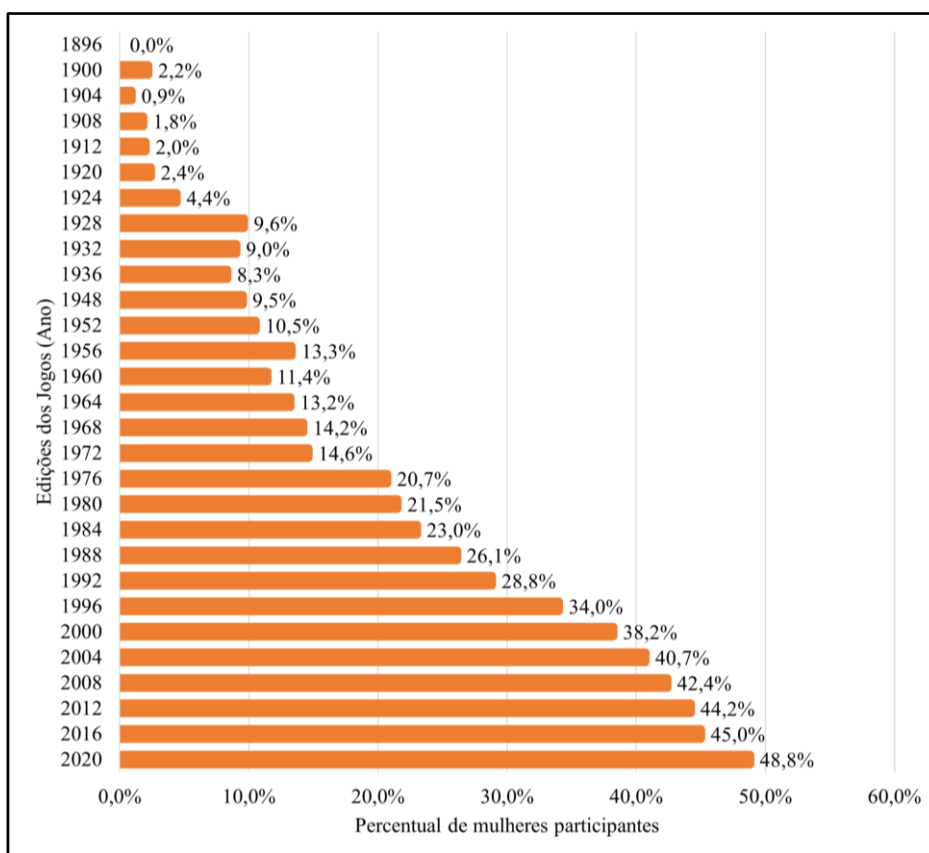


Gráfico 1. Evolução da participação feminina ao longo das edições dos Jogos Olímpicos da Era Moderna (%).

Nesse contexto evolutivo, as décadas de 50 a 70 marcaram o aumento significativo do número de mulheres participantes nos eventos olímpicos (10,5% em 1952 para 20,7% em 1976). O que pode ser justificado por mudanças no cenário esportivo que começava a flexibilizar a participação de atletas femininas, uma vez que estava pressionado pela revolução sexual e pelo crescimento dos movimentos feministas no final dos anos 1960 (FIRMINO; VENTUR, 2017). Para as mulheres, esse período foi marcado por uma nova relação com o corpo e com a sociedade, além da prática esportiva (GIGLIO et al., 2018).

A Tabela 1 apresenta os dados quantitativos e percentuais de atletas totais e do gênero feminino e masculino em todas as edições dos Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna. Os dados mostram uma tendência para a igualdade entre o número de atletas do gênero masculino e feminino ao longo das edições. A última edição, realizada em Tóquio (2020), obteve a maior representação feminina (48,8%) na história dos jogos, refletindo uma diferença percentual de atletas do gênero masculino em relação ao feminino de apenas 2,4%, resultado muito inferior ao registrado nas primeiras edições (valores superiores a 90%). É provável que essa diferença se aproxime de zero nas Olimpíadas de Paris (2024), pois de acordo com o COI é esperado uma distribuição igualitária de vagas na competição, com 50% de participação feminina e 50% masculina (COI, 2021).

Tabela 1. Dados quantitativos e percentuais dos atletas totais e de acordo com o gênero nas edições dos Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna.

Edição dos Jogos (ano)	Atletas Participantes (n)	Atletas Femininos		Atletas Masculinos		Diferença entre Gêneros* (%)
		(n)	(%)	(n)	(%)	
1896	241	0	0	241	100	100
1900	1226	22	2,2	1204	97,8	95,6
1904	651	6	0,9	645	99,1	98,2
1908	2008	37	1,8	1971	98,2	96,4
1912	2407	48	2,0	2359	98,0	96,0
1920	2622	63	2,4	2559	97,6	95,2
1924	3088	135	4,4	2953	95,6	91,2
1928	2883	277	9,6	2606	90,4	80,8
1932	1334	126	9,0	1208	91,0	82,0
1936	3963	331	8,3	3632	91,7	83,4
1948	4104	390	9,5	3714	90,5	81,0
1952	4955	519	10,5	4436	89,5	79,0
1956	3314	376	13,3	2938	86,7	73,4
1960	5338	611	11,4	4727	88,6	77,2
1964	5151	678	13,2	4473	86,8	73,6
1968	5516	781	14,2	4735	85,8	71,6
1972	7134	1059	14,6	6075	85,4	70,8
1976	6084	1260	20,7	4824	79,3	58,6
1980	5179	1115	21,5	4064	78,5	57,0
1984	6829	1566	23,0	5263	77,0	54,0
1988	8397	2194	26,1	6203	73,9	47,8
1992	9356	2704	28,8	6652	71,2	42,4
1996	10318	3512	34,0	6806	66,0	32,0
2000	10651	4069	38,2	6582	61,8	23,6
2004	10625	4329	40,7	6296	59,3	18,6
2008	10942	4637	42,4	6305	57,6	15,2
2012	10568	4676	44,2	5892	55,8	11,6
2016	11238	5059	45	6179	55,0	10,0
2020	11037	5386	48,8	5651	51,2	2,4

*Diferença entre Gêneros: Diferença do percentual de atletas do gênero masculino em relação ao feminino.

O COI tem buscado a promoção da igualdade de gênero no âmbito esportivo, o que pode ter contribuído para os dados de participação observados em Tóquio 2020. Em 2018, a instituição lançou 25 recomendações do Projeto de Revisão da Igualdade de Gênero que visa apoiar a não discriminação e uma maior participação das mulheres em todos os aspectos do esporte (COI, 2020). Além disso, nos últimos anos, o COI tem incentivado os Comitês Olímpicos Nacionais e Federações Internacionais com esforços conjuntos para aumentar a participação feminina no esporte.

Outra medida importante adotada pelo COI recentemente foi a permissão para que atletas do gênero masculino e do gênero feminino entrassem juntos carregando a bandeira de seu país durante a cerimônia de abertura dos Jogos, enviando ao mundo a mensagem sobre a importância da igualdade de gênero dentro e fora do meio esportivo (COI, 2021).

Considerações Finais

Com o objetivo de investigar a trajetória da participação feminina comparada à masculina ao longo das edições dos Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna, esse estudo aponta para uma crescente participação das mulheres nas Olimpíadas. No entanto, ocorrendo



8º EnPE

Encontro de Pesquisa e Extensão

de forma lenta e sendo necessários mais de 124 anos para o alcance de uma representação significativa. Essa evolução teve como marcos de crescimento as décadas de 50 a 70 (10% a 20%), e mais recentemente, o evento de Tóquio de 2020 com a maior equidade de gênero na história dos Jogos, com 48,8% de participação feminina. Destaca-se nesse processo a participação do COI com medidas de incentivo à equidade de gênero no contexto esportivo que podem ter contribuído para a atual representatividade feminina no cenário olímpico.

Conscientes da importância dos estudos abordando a temática de gênero, almejamos contribuir para essa tentativa de desconstrução do histórico excludente das mulheres no esporte e dos estereótipos criados pela sociedade, colaborando com a inserção da mulher no espaço olímpico, esportivo e na sociedade.

Agradecimentos

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Referências

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Factsheet Women In The Olympic Movement**. Lausanne: IOC, 2020. Disponível em: <<https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Factsheets-Reference-Documents/Women-in-the-Olympic-Movement/Factsheet-Women-in-the-Olympic-Movement.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2021.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **IOC mobilises Olympic Movement with strong commitments at the Generation Equality Forum in Paris**. 06 Jul 21. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/ioc-mobilises-olympic-movement-with-strong-commitments-at-the-generation-equality-forum-in-paris>. Acesso em: 23 set. 2021.

DEVID, F.P. Coubertin e Samaranch: da exclusão à inclusão das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos. **Corpus et Scientia**, v.1, n. 1, p. 00-00, 2005.

FIRMINO, C.B.; VENTURA, M. de S. A evolução histórica da participação feminina nos Jogos Olímpicos da Era Moderna e a inclusão das mulheres no esporte de competição. **Tríade**, Sorocaba, SP, v. 5, n. 10, p. 247-260, dez. 2017.

GIGLIO, S.S.; GALATTI, L.R.; MACHADO, G.V.; ALTMANN, H.; PAES, R.R.; SEONE, A.M. Desafios e percalços da inserção da mulher nos Jogos Olímpicos (1894-1965). **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2018.

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.55-68, jan./mar. 2010.

RUBIO, K.; SIMÕES, A.C. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. **Movimento**, v.5, n.11, p. 50-56, 1999.